

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS – CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAROLINE SILVA CORTESE

ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BAURU-SP
2018

CAROLINE SILVA CORTESE

ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Faculdade de Ciências –
UNESP, Bauru, como parte dos requisitos
para obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a
Thaís Cristina Rodrigues Tezani.

Bauru - SP

2018

Cortese, Caroline Silva.

Escola e Família: análises dessa relação na educação infantil. / Caroline Silva Cortese, 2018

65 f. : il.

Orientador: Thaís Cristina Rodrigues Tezani

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

1. Escola. 2. Família 3. Aprendizagem. 4. Educação Infantil. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

CAROLINE SILVA CORTESE

ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Educação da Faculdade de Ciências –
UNESP, Bauru, como parte dos requisitos
para obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a
Thaís Cristina Rodrigues Tezani.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Thaís Cristina Rodrigues Tezani
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Prof.^a Ms. Rebeca Franciele Vera
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Prof.^a Ms. Mariana dos Reis Alexandre
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.

Bauru, 20 de novembro de 2018

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço à professora Dr.^a Thaís Cristina Rodrigues Tezani, pelos seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das minhas atividades na elaboração deste trabalho. Por toda sua disponibilidade em me ajudar e esclarecer minhas dúvidas. É um prazer tê-la como orientadora e na banca examinadora.

Agradeço à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus de Bauru, que me proporcionou a chance de expandir os meus horizontes, minhas perspectivas e meus ideais. Obrigada pelo ambiente criativo e amigável nesses quatro anos de formação.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte desta caminhada, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Agradeço as diretoras e aos pais que contribuíram para este trabalho por meio de suas respostas aos questionários, foram de grande valia suas informações.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”

Paulo Freire

RESUMO

Considerando que a criança a partir do momento em que começa a frequentar o espaço escolar continua sob a influência de sua família, é de suma importância que as relações estabelecidas entre família e escola possibilitem um clima de confiança e respeito mútuo. Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo buscou identificar quais as possíveis relações entre família e escola na Educação Infantil que contribuem com o processo de aprendizagem da criança. Para tanto, os objetivos específicos se encaminharam no sentido de analisar tais relações, bem como as consequências que a não participação da família pode causar, tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a escola realizar seu trabalho. E assim, analisar formas de contribuição da escola para ampliar essa relação. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram: 1) Pesquisa documental sobre a relação escola-família na legislação; 2) Pesquisa bibliográfica sobre os mecanismos de participação da família na escola e as contribuições dessa relação para o desenvolvimento da criança; 4) Coleta, análise e apresentação dos dados juntos às escolas/campo por meio de questionários com questões abertas dirigidas à duas diretoras, sendo uma de escola pública e uma de escola particular, juntamente de dez pais, sendo cinco de cada escola. Os dados demonstraram, entre outros aspectos, que as famílias e as escolas consideram de grande importância a relação entre elas, para que juntas possam realizar da melhor forma o desenvolvimento integral da criança. Acreditamos que a integração entre escola e a família pode ser considerada, senão a mais importante, um dos principais aspectos para a melhoria da aprendizagem da criança na Educação Infantil, como o socializar, construção da identidade e autonomia, jogos e brincadeiras, desenhar, pintar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Família. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

Considering that the child from the moment he starts attending school remains under the influence of his family, it is of the utmost importance that the relationships established between family and school make possible a climate of trust and mutual respect. In this sense, the general objective of the present study sought to identify the possible relationships between family and school in Early Childhood Education that contribute to the child's learning process. In order to do so, the specific objectives have been directed towards analyzing such relationships, as well as the consequences that the non-participation of the family can cause, both for the development of the child and for the school to carry out its work. And so, analyze ways of contributing the school to expand this relationship. The methodological procedures of this research included: 1) Bibliographic research on the family-school relationship in the legislation; 2) Bibliographical research on the mechanisms of family participation in school; 3) Bibliographical research on the contributions of the family-school relationship to the formation of the child; 4) Collecting, analyzing and presenting the data together with the schools / field through questionnaires with open questions addressed to the two directors, one being a public school and a private school, together with ten parents, five of each school. The data showed, among other aspects, that families and schools consider the relationship between them to be of great importance, so that together they can perform the full development of the child in the best way possible. We believe that the integration between family and school can be considered, if not more important, one of the main points for the improvement of the child's learning in Early Childhood Education, such as socializing, building identity and autonomy, games and games, drawing, painting.

Keywords: Infant Education. Family. Teaching and learning process.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A RELAÇÃO ESCOLA E A FAMÍLIA NA LEGISLAÇÃO	14
3	MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	22
4	CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO FAMILIA-ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	30
4.1	AS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO PARTICIPAÇÃO	32
4.2	A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA.	34
5	METODOLOGIA	37
5.1	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO À DIRETORA	60
	APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETORA	61
	APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS	63
	APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS/RESPONSÁVEIS	64

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), ela acontece do primeiro aos cinco anos de vida da criança, nessa fase ela passa por vários estágios, sendo cada etapa do desenvolvimento definido por um tipo de relação particular da mesma com seu ambiente familiar, cultural, social e escolar. Os estágios que acontecem desde os primeiros anos de vida da criança, dependem de cada indivíduo e das condições que lhe são oferecidas no ambiente em que convive.

A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos.

Entretanto, ela não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, 2006).

Sabemos que a educação não formal, aquela que ocorre fora do sistema formal de ensino se constitui num dos pilares essenciais na construção do eu. A educação do contexto familiar influencia no desenvolvimento da autoconfiança da criança, formando-a e constituindo-a, enquanto ser humano completo.

A instituição escolar é o segundo grupo social onde são oferecidos todos os conceitos educacionais, culturais e formativos. No ambiente escolar ensinam-se também valores que são indispensáveis na vida das crianças, jovens ou adultos, preparando assim todos os estudantes para que no futuro possam se tornar cidadãos aptos para exercer seu papel na sociedade.

A família e a escola devem ser são parceiras primordiais na criação de práticas que ajudem as crianças no seu crescimento não só físico, mas também intelectual. É de extrema importância que ambas sigam no mesmo caminho visando

os mesmos princípios e critérios. A LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996) evidencia o conceito de educação como sendo além da educação formal, pois, é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida, em que ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros.

Família e escola precisam aliar-se no objetivo de formar um sujeito capaz e “bem resolvido” afetivamente, porque é justamente neste fator que estão disposições em aprender e conhecer mais e mais, construindo e firmando o conhecimento em apoios realmente sólidos.

É de fundamental importância que se crie laços entre escola e família, para que juntos possam formar sujeitos mais comprometidos com o bem comum e estejam preparados para viver em sociedade.

Identificamos que nas ultimas décadas a educação escolar passa por grandes transformações em relação a como a criança é vista como o sujeito ativo do processo de aprendizagem, e se não houver comprometimento, parceria e envolvimento das partes interessadas a educação que tanto almejamos não será de qualidade.

Acreditamos que as duas instituições, escola e família, possuem interesses comuns em relação ao desenvolvimento da criança, mas cada uma com sua forma de educar. Desta maneira, a família passa a participar da escola de diferentes formas, sendo até bem sutil como diz Szymanski (2003 p.101): “as famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: o trabalho com regras, autonomia, desenhar e pintar)e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não...”.

E, é nesse sentido que a família passa a participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional da criança que gera grandes mudanças no seu comportamento e aprendizado. Sendo assim, a instituição escolar necessita da presença dos pais, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola.

Assim, questionamos: Como e quais são as contribuições da família na construção do processo pedagógico dentro do trabalho com as crianças, haja vista que o trabalho educativo é uma atividade complexa? Em vista da dimensão da própria complexidade do desenvolvimento humano na infância, que requer a colaboração de profissionais de várias áreas do conhecimento seja da Pedagogia,

Psicologia, dentre outros.

Por fim, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa empírica de base qualitativa baseada na análise de referenciais teóricos sobre o assunto, como trabalhos de fontes primárias, teses, monografias, livros, bem como documentos oficiais disponíveis em meios eletrônicos. Muitas pesquisas têm sido dedicadas ao entendimento da importância da relação família e escolas como parceiras no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Deste modo, este trabalho tece algumas reflexões acerca das contribuições da família para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Tem como objetivo identificar quais as possíveis relações entre família e escola na Educação Infantil que contribuem com o processo de aprendizagem da criança. Para isso, buscamos analisar tais relações, bem como as consequências que a não participação da família pode causar, tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a escola realizar seu trabalho. E assim, analisar formas de contribuição da escola para ampliar essa relação.

Após a pesquisa documental e bibliográfica, foi realizada a coleta de dados por meio de questionários com cinco questões abertas dirigidas a duas diretoras de educação infantil, uma da rede municipal e outra da rede particular na cidade de Jaú-SP. E cinco questões abertas dirigidas a cinco pais de cada uma das escolas, totalizando dez pais.

Iniciamos a pesquisa documental com base na legislação que garante a presença da família na escola, constatamos que as contribuições entre essas duas instâncias são incentivadas no Brasil por políticas públicas e por projetos que impulsionam a aproximação entre elas. A seleção dos documentos buscou contemplar as principais normas vigentes no que tange à regulação jurídica da educação.

Após feito isso, pesquisamos sobre as formas e mecanismos existentes na escola para que ocorra a participação da família e da comunidade no processo educacional, pensando assim, em uma gestão democrática e participativa. Isso já nos leva à terceira seção do estudo, que analisa quais são as contribuições da relação família-escola para a formação da criança, compreendendo que a família exerce papel fundamental para isso e quando esta participação não ocorre, pode resultar em consequências que afetam tanto a criança quanto a escola, tornando o trabalho da mesma mais árduo. Desta maneira, analisamos também, formas de

contribuições da escola para facilitar e ampliar as relações com as famílias, para que estas não sejam convidadas a irem à instituição escolar apenas para reuniões convencionais, relatos de problemas ou para eventos promovidos pela escola apenas para arrecadação de recursos financeiros.

Para finalizar, foi feita a coleta dos dados com as diretoras e os pais, os analisamos e apresentamos seus resultados, com isso verificamos que ambos atribuem a devida importância para a necessidade da relação entre eles, demonstraram considerar aspectos primordiais em comum, assim como, colocaram em primeiro lugar o desenvolvimento e bem-estar da criança.

2 A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA LEGISLAÇÃO

Esta primeira seção do trabalho trata de identificar na legislação brasileira, leis que garantem a presença da família na escola, seja por meio de políticas públicas, projetos e programas, analisando os itens encontrados com base no cumprimento das mesmas para consolidar a relação entre as instâncias.

Ao longo das últimas décadas, a criança passou a ser o centro da família, sendo assim, o principal foco do sistema educativo. O deslocamento é fruto de uma longa história de emancipação, na qual as propostas educacionais têm grande importância. Esse movimento alinha-se ao dos direitos humanos e consolida-se na Carta Internacional dos Direitos da Criança, de 1987, que registra o acesso da criança ao estatuto de sujeito de direitos e à dignidade da pessoa.

Tais conquistas abolem a concepção de aluno como página em branco (BECKER, 2001) vista no projeto inicial da escola de massa e que organizava a hierarquia das posições no sistema escolar. Estas mudanças afetam diretamente as relações entre as gerações, tanto de pais e filhos quanto entre professores e alunos. O exercício da autoridade na família e na escola como estava configurado até então, o qual os adultos mandavam e crianças/adolescentes obedeciam, tende a entrar em crise. No estabelecimento dos direitos das crianças, as responsabilidades específicas dos adultos que as cercam vão sendo transformadas e a relação escola-família passa a ser administrada por novas normas e leis.

Portanto, as relações entre escolas e famílias estabelecem um tema que alcançou importante visibilidade na sociedade atual, obteve espaço nos projetos pedagógicos escolares, em pesquisas científicas na área da educação, nas políticas públicas. Com base em uma pesquisa documental, constatamos que as contribuições entre essas duas instâncias além de ser incentivada no Brasil pelas políticas públicas, a relação família e escola é garantida pela atual legislação brasileira.

A seleção dos documentos buscou contemplar as principais normas vigentes no que tange à regulação jurídica da educação. Assim, a estruturação se iniciou com a Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 2013), no qual a Seção I da Educação encontra-se o artigo 205 que define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. Mesmo que não se aborde, aí, a relação família-escola propriamente dita, o artigo de alguma forma remete a essa relação, uma vez

que determina a educação como responsabilidade comum do Estado e da família.

O artigo 2º da LDBEN (BRASIL, 2013b) também ordena que a educação é “dever da família e do Estado”. Identificamos a inversão na ordem dos termos “Estado” e “família”, em relação ao texto da Constituição, que para Saviani (1997), pode estar ligada a conferência durante a produção da LDB, entre os defensores da escola pública e da escola particular, no qual, por exemplo, a Igreja Católica defende a precedência da família em relação a educação, situando o Estado em posição secundária, assim como alguns teóricos neoliberais. Assim, essa diferença aparentemente mínima entre os dois textos legais demonstra dimensões políticas e ideológicas envolvidas na relação escola e família.

Pelo artigo 12 da LDBEN: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.” (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001).

Tal dispositivo legal faz menção à família, evidenciando o caráter obrigatório dessa relação. Além disso, trata-se também da regulamentação de um nível de tal relação entre as instâncias que vai além da mera matrícula e da garantia de frequência, o qual constitui, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (Artigo 53).

Já o artigo 13 da LDBEN, ao definir as incumbências dos docentes, inclui entre elas: “VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Tal articulação corresponde às interações diversificadas

entre as duas instâncias escola e família, não institucionalizadas em órgãos de gestão: eventos, reuniões, projetos, participação dos pais em atividades curriculares, etc. Constata-se assim que, independentemente da existência de demandas por parte da comunidade, promover essas interações constitui uma atribuição legal das escolas.

A lei prevê a ação integrada das escolas com as famílias também no artigo 14 da LDBEN, de acordo com ele:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
(...) II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Tanto no ECA quanto na LDBEN, o incontestável direito à educação das crianças e dos adolescentes deve contar com a ação integrada dos agentes escolares e pais ou responsáveis. De todos os equipamentos do Estado, a escola é o que tem o maior contato contínuo e frequente com os sujeitos destes direitos, daí sua responsabilidade de atuar junto a outros responsáveis da rede de proteção social. Isso não significa mudar o papel da escola e transformá-la em instituição assistencialista, mas dar importância a seu papel fundamental – embora não exclusivo – na realização do direito da criança e do adolescente à educação.

No Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, localizou-se uma única referência a essas articulações. Trata-se do item que estabelece as diretrizes para a Educação Infantil, no qual se aponta que a articulação com as famílias visa “ao mútuo conhecimento de processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas” (BRASIL, 2001). Não foi encontrada diretriz semelhante no PNE 2014-2024, pois a mesma não se mantém explicitada para a educação infantil.

No entanto, no atual PNE (2014-2024) é enfatizada a noção de “mobilização”, voltada para a consecução da meta de qualidade da educação básica (BRASIL, 2014, Meta 7). Propõem-se, como estratégias, mobilizar as famílias e a sociedade civil tendo em vista o aumento do controle social sobre o cumprimento das políticas públicas e criar uma rede de apoio integral às famílias, por meio da articulação de programas de diversas áreas.

O documento no qual foi encontrado maior detalhamento referente às formas de articulação entre escolas e famílias foi o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que trata sobre a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009a), o qual tem um capítulo inteiro intitulado “A necessária e fundamental parceria com as famílias na Educação Infantil”. Nele recomenda-se aos profissionais da educação infantil acolher as diferentes formas de organização familiar, respeitar as opiniões e aspirações dos pais em relação aos filhos, escutar os pais, conhecer as culturas familiares locais e utilizá-las para enriquecer as experiências das crianças. A integração da escola com as famílias é tratada, no documento, como uma “exigência inescapável” diante das características das crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 2009a, p. 13).

É visto também que em diversos países, as associações de pais têm representação assegurada por lei em todos os principais órgãos gestores da escola, bem como no Conselho Nacional de Educação. No Brasil, não existe uma lei que regule especificamente as Associações de Pais. Em alguns estados e municípios há normas que regulamentam as chamadas Associações de Pais e Mestres (APM), as quais, entretanto, em geral se constituem como órgãos de apoio à direção da escola, especialmente para a arrecadação e a gestão de recursos financeiros, não chegando a exercer o papel de entidades por meio das quais as famílias possam, de fato, exercer sua voz.

A Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que institui as DCNEI (BRASIL, 2009b), determina que a organização pedagógica das instituições de Educação Infantil deve assegurar “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”, assim como “estabelecer uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade” (Art. 8)

Em alguns documentos pesquisados, além de fortalecerem a ideia de obrigatoriedade da educação escolar e o decorrente caráter compulsório da relação escola e família, apontam tensões aí envolvidas. Por exemplo, o Parecer nº 034/2000 do CNE (BRASIL, 2000, p. 1), que diz respeito à “validação de ensino ministrado no lar”, trata da situação de um casal que pleiteia “o direito de educar os filhos em casa, buscando uma escola apenas para submetê-los a avaliações periódicas quanto ao nível de preparo que atinjam”. O relator do Parecer fundamenta sua argumentação, basicamente, na CF de 1988 e na LDBEN de 1996, enfatizando

que a educação deve resultar da ação tríade do Estado, da família e da sociedade. Dessa forma, o Parecer sugere que os filhos do casal devem ser matriculados em uma escola e frequentá-la. A situação remete à polêmica, crescente cada vez mais no Brasil, a respeito do ensino domiciliar, expressando novamente a tensão entre direitos e deveres da família e do Estado em relação à Educação e, mais do que isso, expondo conflitos presentes na relação escola e família.

A cooperação entre as duas instâncias tem sido estimulada por políticas públicas em diversos países do mundo ocidental (NOGUEIRA, 2011; SILVA, 2003). No Brasil, pode-se citar como exemplo o “Dia Nacional da Família na Escola” (24 de abril), instituído pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2001 e promovido por diversas redes de ensino desde então. Tendo como objetivo “estimular e incrementar a participação das famílias dos educandos nas questões e problemas da comunidade escolar” (Artigo 1º).

Pelo artigo 2º:

as atividades do dia de que trata esta lei:

- I - serão realizadas, no mínimo, uma vez por semestre, em datas a serem fixadas pela Secretaria da Educação;
- II - serão desenvolvidas nas dependências das escolas;
- III - contarão com a participação dos educandos e seus familiares, dos diretores, professores e demais funcionários das escolas, e ainda de outros integrantes da comunidade escolar;
- IV - serão precedidas de ampla divulgação na comunidade escolar e através dos meios de comunicação.

Artigo 3º - As atividades a que se refere o artigo 2º compreenderão, entre outras:

- I - feiras culturais;
- II - palestras e debates;
- III - exposições de trabalhos dos alunos;
- IV - visitas às dependências das escolas;
- V – psicodramas.

Em relação às leis que garantem essa relação entre as duas instâncias na cidade de Jaú, onde foi realizada a pesquisa de campo com as diretoras e pais de alunos, nota-se a escassez legal nos documentos do município no que tange tal relação, pelo fato de ter-se encontrado apenas um artigo que se refere à educação como sendo dever também da família na Lei Orgânica do Município de Jaú/SP: “A educação, direito de todos e dever do Poder Público e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o

trabalho.” (2009, Art. 79)

Hoje há projetos como o Programa Escola da Família que busca colocar a comunidade na escola, por meio de oficinas que trabalham com esporte, cultura e saúde, que foi instituído em 2004 pelo Decreto nº 48.781, com o objetivo de “desenvolver e implementar ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, por meio da integração de crianças e adolescentes, a fim de colaborar para a construção de atitudes e comportamentos compatíveis com uma trajetória saudável de vida” (Artigo 1º).

O artigo 2º traz que o Programa tem como proposta “a abertura das escolas públicas estaduais aos finais de semana, com o propósito de atrair os jovens e suas famílias para um espaço voltado à prática da cidadania”, além de que o Programa foi implantado pelo Governo do Estado de São Paulo decorrendo de uma iniciativa política voltada à redução da violência escolar e democratização da escola.

Há também o Programa Mais Educação, que é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para apoiar as escolas com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) inferior a 2,9. O programa atua com três focos: ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, aumentar o espaço utilizado para a educação – com a utilização de ambientes da comunidade e do bairro – e trazer mais atores sociais para dentro das escolas. As escolas precisam estar localizadas em capitais ou cidades de regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes, além de terem aderido ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e de possuírem mais de 100 alunos matriculados, conforme o Censo Educacional de 2007.

Temos também o Plano de Mobilização Social pela Educação elaborado em 2008 pelo MEC, que tem como fundamento a educação como um direito e dever das famílias, tendo em vista que as famílias e responsáveis pelas crianças adolescentes e jovens têm o direito de reivindicar que a escola dê uma educação de qualidade para todos e cada um de seus alunos. Podem e devem cobrar providências medidas e ações para que isso ocorra; as famílias e responsáveis pelas crianças e jovens têm o dever de ajudar a escola em casa, criando disciplina e rotinas de estudo; as famílias e responsáveis tem o dever de se aproximar da escola.

O projeto Escola Aberta foi criado em 2004, buscando repensar a instituição escolar como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer para os alunos da educação básica das escolas públicas e

suas comunidades nos finais de semana. Abrange 22 estados e atinge, por mês, cerca de dois milhões de pessoas das comunidades escolares em todas as regiões. Estreitar as relações entre escola e comunidade e contribuir com a consolidação de uma cultura de paz são alguns dos objetivos centrais do programa.

Outro programa fornecido pelo MEC é o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, criado em 2004, tem como objetivos: ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas; apoiar os conselhos escolares na construção coletiva de um projeto educacional no âmbito da escola, em consonância com o processo de democratização da sociedade; e promover a cultura do monitoramento e avaliação no âmbito das escolas para a garantia da qualidade da educação. As famílias podem se envolver ativamente nas decisões tomadas pelas escolas dos seus filhos. Candidatar-se a uma vaga no conselho escolar é uma boa maneira de acompanhar e auxiliar o trabalho dos gestores escolares. Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho.

Perrenoud (2001a, p. 30) afirma que “família e escola são duas instituições condenadas a cooperar numa sociedade escolarizada”. O autor não se refere, necessariamente, a “condenações” legais e sim à importância crescente da escolarização na sociedade contemporânea. No caso da educação básica brasileira, tomando-se a cooperação no sentido de corresponsabilidade, tal afirmação poderia ser tomada até mesmo em seu sentido literal.

Segundo Paro (2000, p. 52), os profissionais escolares tendem a limitar a participação das famílias na gestão das escolas públicas, alegando a “ignorância dos pais a respeito das questões pedagógicas”, embora, contraditoriamente, solicitem que os pais participem, em casa, da execução do processo pedagógico, auxiliando os deveres e estudos dos filhos. O autor, discute os condicionantes da participação da comunidade na gestão da escola, aponta a necessidade de se criar condições materiais para a participação dos pais trabalhadores. Sugere assim, a criação de uma lei que isente os pais de horas de trabalho nas empresas, sem prejuízo dos vencimentos, nos dias em que tenham que comparecer à escola para tratar de assuntos relacionados à escolarização dos filhos.

Por fim, constatamos um grande número de leis, programas e projetos que garantem que aconteça essa articulação entre as instâncias escola e família, e mais do que isso, existem diversos mecanismos de participação da família no interior da instituição escolar promovendo e intensificando essa relação, trataremos destes mecanismos na seção seguinte.

3 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Trataremos, nesta seção, sobre os mecanismos de participação da família presentes na escola; destacaremos alguns importantes aspectos no que se refere à responsabilidade da instituição escolar para que aconteça essa participação da família e como a mesma adota e trabalha com a gestão democrática.

Historicamente, o papel da família na educação dos filhos assumiu um lugar central. Além das normas, valores, crenças e regras veiculadas pela família, ela também é uma das principais responsáveis pela socialização das crianças no contexto escolar.

O espaço escolar guarda entrelaçamentos com o espaço familiar, principalmente porque ambos estão incutidos na tarefa de educar. Contudo, a educação presente na escola possui especificidades, principalmente porque trata, sobretudo, com a educação formal, sistematizada mediante a difusão do conhecimento pelo currículo.

Segundo Libâneo (2004) a presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias inferências. Primeiramente, os pais e outros representantes podem participar do conselho de escola, da APM para ajudar na preparação do Projeto Político Pedagógico (PPP), acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. Portanto, educadores, equipe técnico-pedagógica, educandos, funcionários, comunidade, pais e direção são sujeitos integrantes da gestão democrática, adjuntos da construção e formação do ambiente escolar, também responsáveis pelo desenvolvimento da educação.

A gestão democrática como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares públicas, é a forma dialogal, participativa com que a comunidade educacional se capacita para fazer valer um projeto pedagógico de qualidade e da qual nasçam "cidadãos ativos" participantes da sociedade como profissionais compromissados (CURY, 2006).

Efetivar uma gestão democrática requer atitude e métodos, conforme disse Gadotti (2002 p.36-37) “gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente, precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Ela também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho”.

Portanto, contar com a participação da família no cotidiano escolar é, sem dúvida, um privilégio para ambas as instituições. Não se pode negar que os protagonistas deste processo são os alunos e os professores e, claro, o processo ensino e aprendizagem. Na tentativa de favorecer essa relação escola e família, algumas ações têm sido propostas, como: projetos destinados às famílias, revitalização da APM, atendimento a pais, utilização da comunicação via bilhetes e agendas dos alunos, participação das famílias na elaboração do PPP.

A gestão escolar precisa valorizar esses meios de interação com a comunidade, promovendo também a valorização da cultura da mesma, já que essas medidas às guias para a mudança do cenário educacional. Assim como todos devem buscar ser ativos e participantes, conhecendo os meios de participação e seus mecanismos.

No Art. 9º da Lei 4.751/2012, marco legal da gestão democrática no Distrito Federal, temos como mecanismos de participação: I – órgãos colegiados: Conferência Distrital de Educação; Fórum Distrital de Educação; Conselho de Educação do Distrito Federal; Assembleia Geral Escolar; Conselho Escolar; Conselho de Classe; Grêmio Estudantil; II – direção da unidade escolar. Na mesma lei, informa como serão constituídos tais mecanismos, suas funções e competências. E os mecanismos mais atuantes dentro da unidade escolar são a Assembleia Geral Escolar, o Conselho Escolar, o Conselho de Classe e o Grêmio Estudantil.

De acordo com a monografia apresentada por Silva (2014, p. 24), a Assembleia escolar:

se apresenta como um local em que se aplicam as normas de convivência escolar e das relações interpessoais, visto que a assembleia se apresenta como momento de participação de todas as pessoas que envolvem o ambiente escolar, dando voz ao coletivo, promovendo espaço de participação e exposição de diversos interesses em favor de um único objetivo, para construção de regras que estabelecem a boa convivência democrática escolar.

A formação do Conselho Escolar de acordo com a Lei 4.751/2012, que é o principal órgão participativo da gestão escolar, deverá ser composta por um ou mais representantes de cada segmento da comunidade escolar (direção, carreira magistério, carreira assistência, pais e alunos) eleitos pela própria comunidade escolar no processo de eleições democráticas, ou seja, trata-se de um mecanismo

de participação indireta. O Conselho Escolar é uma ferramenta de participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola, sendo fundamental sua atuação para promover a transparência realizar o planejamento dos recursos que chegam à unidade escolar, questões referentes à prestação de contas, projetos e programas. (SILVA, 2014)

Já o Conselho de Classe trata-se de um mecanismo de acompanhamento e avaliação de natureza colegiada, constituído por todos os docentes de cada turma, representantes dos segmentos pais ou responsáveis, servidores da carreira assistência, especialistas em educação, gestores e alunos. Suas reuniões devem visar o trabalho coletivo em torno dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, de forma a contribuir para a democratização da educação (SILVA, 2014).

O grêmio estudantil é um espaço de promoção da participação dos educandos, no qual alunos organizam-se em entidades representativas com o objetivo de defender seus interesses educacionais, culturais, cívicos e sociais. A Lei Federal nº 7.398/85 confere autonomia aos estudantes da educação básica para organizarem seus grêmios estudantis. E, o ECA, garante o direito à participação dos alunos em entidades estudantis, conferindo-lhes o exercício prático da cidadania ativa (SILVA, 2014).

A APM foi inicialmente criada para colaborar com o aperfeiçoamento do processo educacional, atualmente atua junto com o Conselho Escolar, o mesmo é constituído por Conselhos deliberativo, fiscal e executivo. Seus objetivos possuem natureza social e educativa e sem fins lucrativos. A APM é um mecanismo capaz de envolver toda a comunidade escolar. (SILVA, 2014).

Podemos constatar também a importância desta relação escola-família ao nos depararmos com a introdução da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, que não só menciona como enaltece a sua essencialidade. Pensando que a escola deve acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar, articulando-os em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, atuando assim, de maneira complementar à educação familiar. De acordo com esse documento:

para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das

crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2017).

Nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009, p.57) também é avaliado diversos aspectos da relação escola-família, como a dimensão que trata da “Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção”, abordando “Respeito e acolhimento; Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças; Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças.” O documento traz na Dimensão planejamento institucional que:

A creche, a pré-escola e os centros de educação infantil são instituições educativas destinadas a promover o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. São espaços de formação também para os integrantes da equipe responsável e para as famílias. Para que o trabalho realizado tenha condições de obter bons resultados, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente de forma construtiva. [...] Para elaborar a proposta pedagógica, a equipe de uma instituição de educação infantil deve se atualizar sobre as orientações legais vigentes e sobre os conhecimentos já acumulados a respeito da educação infantil. Livros, revistas, materiais acessíveis pela internet, entre outros recursos, são importantes subsídios para fundamentar o planejamento do trabalho pedagógico, a formação em serviço e o relacionamento com as famílias. (MEC, 2009, p.37)

Assim como a Dimensão da promoção da saúde traz que é responsabilidade da instituição de educação infantil ter um bom contato com serviços de saúde e manter abertos os canais de comunicação com as famílias, para que possam melhor atuar em relação a problemas de saúde que possam vir a ocorrer com as crianças, assim como informar sobre as suas necessidades individuais.

Aprofundando ainda mais, o documento apresenta como devem assumir os profissionais da educação para dar o destaque necessário para a relação com as famílias, na Dimensão formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais, abordando que:

Na relação com as famílias, da mesma forma que na atuação com as crianças e colegas, as professoras e todos que trabalham na instituição de educação infantil devem assumir uma postura

profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam (MEC, 2009, p.54).

Por fim, o documento traz uma dimensão que aborda inteiramente nosso assunto aqui tratado, com a Dimensão cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social, reforçando:

A presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade. E esse sentimento, naturalmente percebido e compartilhado pelas crianças, somente pode ser fruto do respeito, da alegria, da amizade, da consideração entre todos. A instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim, família e instituição de educação infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades. Isso, sem dúvida, contribui para aprimorar o processo de “cuidar e educar”. Os responsáveis por garantir os direitos das crianças não são somente a instituição de educação infantil e a família, razão pela qual é muito importante que as instituições de educação infantil participem da chamada Rede de Proteção aos Direitos das Crianças. Trata-se de se articular aos demais serviços públicos, de saúde, de defesa dos direitos, etc., com a finalidade de contribuir para que a sociedade brasileira consiga fazer com que todas as crianças sejam, de fato, sujeitos de direitos, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (MEC, 2009, p.57).

E, nesta dimensão são colocados três indicadores de qualidade: Respeito e acolhimento; Garantia do direito das famílias de acompanhar as vivências e produções das crianças; Participação da instituição na rede de proteção dos direitos das crianças.

Um último documento, não menos importante, que menciona a participação da família na escola é a Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010, p.17), em seu capítulo que aborda a Concepção de Proposta Pedagógica, podemos ver que “a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica: Assumindo a

responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias”.

De acordo com Silva (2014), constata-se que os canais de participação devem envolver momentos de reflexão a respeito dos mais diversos assuntos sociais, entre estes, os conceitos que se entendem sobre autonomia, cidadania, democracia e gestão escolar, enfocando os aspectos que podem ser vistos como desafiadores ou motivadores para que se busque a melhora na qualidade da educação para todos.

Lück (2005) enfatiza a importância da participação em uma gestão democrática, visto que a gestão democrática exige participação, uma vez que democracia e participação são dois termos inseparáveis, pois, um conceito dirige ao outro.

E, Veiga (2006) nos fala da importância da sensibilização, sendo esta, a melhor forma de contar com o envolvimento e a participação de todos. A sensibilização deve dirigir-se a todos os integrantes da escola: direção, pessoal do setor administrativo, da secretaria escolar, professores, pais de alunos, e também a comunidade na qual está inserida a escola, ou seja, todos devem ser incluídos nesse processo.

Tal sensibilização pode se dar por meio de palestras, contar com uma boa divulgação dos eventos, mesmo que seja com a confecção de cartazes, bilhetes, ou pela agenda, que é um importante meio de comunicação utilizado na Educação Infantil. Podendo também utilizar-se de meios tecnológicos, como redes sociais, blogs. E especialmente com projetos pedagógicos escolares que promovam a integração, visto que são ótimas formas de sensibilização e inclusão social.

Inclui-se a importância do desenvolvimento de projetos de intervenção que considerem os diferentes modelos de família, suas especificidades, disponibilidades e necessidades, para que assim possa ser implementada uma gestão realmente democrática.

De acordo com Silva (2014), a gestão da escola precisa tomar a iniciativa para fortalecer e aproximar a família, seja por meio de palestras que possuam em seu conteúdo informações interessantes tanto para os pais como para os filhos, ou atividades que demonstrem aos pais o que os estudantes realizam na escola. Uma simples entrega de boletins pode ser uma atividade de integração visando não apenas o acompanhamento do progresso do aluno, mas o envolvimento da família

em atividades de construção de valores.

A participação da comunidade escolar adquire peso fundamental em contraposição a uma gestão centralizada, pois os mecanismos de participação atuam em conjunto com a comunidade, observando as trocas de ideias e informações. Assim, a democratização da educação implica na ruptura de uma gestão centralizadora e no estabelecimento de uma gestão colegiada, onde os planejamentos e decisões surjam das discussões coletivas e democráticas, em que todos os segmentos da escola estejam envolvidos e ativos no processo democrático participativo (SILVA, 2014).

Nos estudos de Castro e Regattieri (2009) são apontadas algumas ações realizadas por escolas públicas para favorecer a interação escola-família e os mecanismos para falar e ouvir as famílias incluíram fóruns, serviços de telefone gratuito e publicações distribuídas em domicílio. Também foram identificadas iniciativas nas quais os familiares dos alunos se fazem presentes em espaços escolares como o recreio, apoio em sala de aula, empréstimo de casas para o reforço escolar. Destacam que a participação de outros adultos no ambiente escolar pode gerar uma pressão extra e causar desconforto aos profissionais da educação, portanto é necessária a preparação de todos os envolvidos no programa para que atuem com segurança, através da estruturação de linhas de formação continuada, apoio e monitoramento das atividades que serão planejadas e executadas pelos professores e gestores escolares.

Portanto, diante de todos os mecanismos de participação presente na escola, constata-se que é preciso que o PPP das escolas, contemplem a aproximação da família na escola em diferentes situações e não somente àquelas relacionadas à infrequência e mau desempenho escolar. A família precisa se sentir parte integrante também da formação escolar dos seus filhos, possibilitando que a interação escola-família contribua para a formação integral das crianças e adolescentes.

É visto que é necessária esta cooperação, a ideia de que um ou o outro é o responsável acaba empurrando a situação e adiando a tentativa de encontrar uma solução. Assim, criar uma relação entre escola e família permite que haja acompanhamento e participação dos pais no aprendizado e eles com certeza teriam a satisfação de poder ajudar a construir o caráter de seus filhos, pois querendo ou não boa parte dos anos de nossas vidas passa-se na escola, ou seja, é um local de aprendizado que planta sementes que duram pra sempre. Ter uma aliança entre

pais e professores é altamente eficaz.

Portanto, para haver realmente esta parceria entre a família e a escola, é preciso que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família. Nesta parceria é importantíssimo que a família "vista a camisa" da escola escolhida para colocar seu filho e a partir daí caminhar junto sem ter atitudes adversárias. Família e escola precisam dividir responsabilidades na criação de uma relação de trabalho que abrace a aprendizagem e a socialização da criança.

4 CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Nesta seção analisaremos a importância da participação da família na aprendizagem da criança, considerando até que ponto ela pode contribuir para a qualidade do aprendizado de seus filhos, e como esta parceria com a escola pode ajudar na formação integral dos alunos.

Ribeiro e Bessia (2015) considera que a criança aprende o tempo todo, nas diversas instâncias que a vida lhe apresenta, compreende-se que a família exerce papel fundamental no processo de construção de conhecimentos significativos e de socialização da criança. Nesse sentido, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante. Portanto, a vida familiar e a vida escolar devem ser simultâneas e complementares. Essas duas instituições devem se organizar na tentativa de alcançar o objetivo maior, que é a formação integral da criança.

Ribeiro e Bessia (2015) explicaram que o processo de ensino e aprendizagem se inicia antes da criança ingressar na escola. É por meio das vivências e experiências adquiridas no convívio com a família e o ambiente no qual está inserida, que irá desenvolver suas características sociais, morais e éticas. Isso corresponde dizer que a família é indispensável à aprendizagem da criança.

De acordo com Kaloustian (1998, p. 12):

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal. É em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Para Ribeiro e Bessia (2015) o contexto familiar no qual a criança está inserida pode contribuir para sua formação. Algumas crianças podem apresentar mau comportamento, baixa autoestima, enquanto que aquelas que têm as famílias atentas ao seu desenvolvimento tendem a se sentir mais seguras, motivadas e com vontade de aprender.

De acordo com Castro e Regattieri (2009, p. 42):

Ao conhecer as condições reais das famílias, as escolas conseguem delimitar melhor o seu espaço de responsabilidade específica [...] Além disso, quando os alunos percebem que seus professores os conhecem, sabem com quem moram, em que situação vivem, sentem-se mais seguros para expressar seus medos e dúvidas na sala de aula.

Assim como Melchior (2015, s/p) em seu artigo “A participação da família na escola de educação infantil” fala que “a participação da família na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole, autonomia, e à manifestação de um comportamento cooperativo.”

Sendo assim, como descreve a autora Brendler (2013, p. 20) a importância dada pelos pais à educação dos filhos e a participação ativa na escola motiva o aluno. “A literatura defende que as crianças que tem o acompanhamento familiar – boa convivência, relacionamento, regras, limites, entre outros – têm bom rendimento, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.”

Do mesmo modo Freddo (2004, p. 67) considera que: “A experiência familiar permite ou não que a criança desenvolva um processo de aprendizagem e adquira conseqüentemente, um conjunto de experiências que vai utilizar no exterior, em situações que exigem que assuma um papel e estatutos semelhantes”.

Portanto, partindo do princípio de que a família é a base da formação humana, como primeira instituição que exerce papel social e educacional nas futuras gerações, entendemos que sua participação no trabalho educativo escolar é imprescindível, pois a qualidade dessa educação depende da parceria entre escola e família ultrapassando, assim, as dimensões próprias da escola.

De acordo com Brendler (2013, p.22) “muitos teóricos consideram que a aprendizagem da criança está inteiramente ligada ao lúdico, quando a criança tem contato com o concreto, quando vivencia experiências”.

Vygotsky (1998, p.74) contribui dizendo que “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade”. Assim, pode-se levar em conta que desde bebês os pais podem motivá-las para que vivenciem, experimentem, oportunizando a esse indivíduo ser alguém investigativo, curioso, capaz de resolver problemas com mais facilidade. Na aprendizagem escolar, o lúdico proporciona um meio real de aprendizagem, auxilia também os professores, que serão capazes de identificar em que nível de aprendizagem está a criança, e isso será o ponto de partida para

promover novas aprendizagens tanto cognitivas quanto afetivas.

Segundo Figueiredo (2000), a Educação Infantil é a porta de entrada para a inclusão escolar, onde a criança vai desenvolver suas aptidões linguísticas, atitudinais, afetivas, sociais e psicomotoras, interagindo com mais liberdade, sem a preocupação de um currículo rígido a cumprir.

Dessa forma, de acordo com Silva e Cavalcante (2012), é importante salientar que a família estabeleça uma parceria com os professores e com a escola, dando orientações e contribuindo sempre que necessário para o desenvolvimento da criança, pois isso favorece seu crescimento.

Portanto, conclui-se que, pelos autores citados, o acompanhamento familiar dentro do processo pedagógico é uma prática social de grande valia na Educação Infantil, não só para as crianças como também para o professor, trazendo inferências positivas para a escola dentro de sua comunidade.

4.1 AS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO PARTICIPAÇÃO

Como já foi citado, tanto o contexto familiar como o escolar têm o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico das crianças. E, também foi visto na seção 1 deste trabalho que, no Brasil há diversas leis as quais permitem a participação da família no processo de ensino de seus filhos. Porém, este interesse na parceria deve ser mútuo, a participação da família é fundamental na intervenção, caso isto não ocorra, tudo que foi detectado torna-se nulo, não sendo possível alcançar o sucesso do educando.

A ausência da família torna o trabalho da escola mais complicado, podendo recair a maior responsabilidade sobre o professor e, podendo prejudicar o avanço e superação do problema pela criança. De acordo com Melchior (2015) é visto um grande desinteresse por parte de alguns pais com a educação de seus filhos e a vida escolar dos mesmos, pois apenas deixam as crianças na escola na parte da manhã e só voltam para o ambiente familiar à noite, devido a falta de tempo por causa da jornada diária de trabalho e competitividade social que vem crescendo cada vez mais.

Para Melchior (2015) as funções que seriam exercidas dentro da família

antigamente eram bem claras, porém hoje, pai e mãe, além de assumirem diferentes papéis, a maioria se ausentam por longos períodos do dia, principalmente para trabalhar e estudar. Assim, observa-se que, em muitos casos, as crianças acabam ficando aos cuidados de parentes ou empregado, vendo seus pais somente à noite.

Sendo assim, pode acontecer que desnorteados, pai e mãe acabam jogando a responsabilidade pela educação dos filhos sobre a escola, por sua vez sobrecarregada diante de crianças que chegam sem ter recebido noções de limites da família.

Araújo (2010, p. 61) complementa que, quando os pais não valorizam a escola os alunos tendem a não valorizar também, já que os alunos copiam muitas das atitudes dos pais e com a escola não seria diferente. Se os pais são intolerantes, os filhos vão levar essa atitude para dentro da escola também.

A ausência familiar também é colocada por Araújo (2010, p.65), como motivo de desânimo e falta de interesse na criança e adolescente. A autora explica que a família precisa demonstrar respeito e consideração pelo ato de aprender que não se limita a ler e a escrever. Mas para isso precisa mostrar com suas atitudes o devido valor estando presente na vida escolar dos filhos.

Sobre as consequências desta ausência Mendes (2010) explica que o pouco contato dos pais com a vida diária dos filhos fez e faz com que a responsabilidade do ensino básico da criança, fique delegada a escola. A autora ressalta que, hoje, a escola desenvolve, também, o papel de primeira formadora da consciência cidadã dos jovens. Segundo a autora essa é uma das consequências da ausência dos pais na vida escolar dos filhos: a delegação da responsabilidade à escola.

Para Moraes (2010) que é psicólogo clínico, a escola não tem que substituir a família, e sim completá-la. Para ele a rebeldia é uma das consequências da ausência familiar e essa rebeldia, certamente irá refletir-se na escola com os professores e demais profissionais que trabalham na escola.

Paro (2007 apud VARANI; SILVA, 2010) alerta para algo que se faz presente em nossa realidade educacional, relata que se a família se ausenta do processo pedagógico da escola corre-se o risco de ignorar algo, que é imprescindível para o bom desempenho dos alunos.

Neste sentido, Reis (2007, p.06) destaca:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma

entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

Portanto, notamos que é inaceitável que os pais atribuam à escola a primeira educação de seus filhos e para que esta relação aconteça de maneira desejável a escola deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas.

4.2 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

Considerando todos os fatores que podem existir para que a família não se faça presente na educação dos filhos e principalmente salientando que muitas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos mesmos, aí entra o papel da escola, que de acordo com Brendler (2013) deve abrir as portas dando oportunidades e possibilidades das famílias estarem presentes no processo educativo, e para isso acontecer a escola precisa conhecer um pouco das mesmas. Assim como destaca Freddo (2004, p. 171) que “a escola precisa tornar-se sensível às histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro”.

Franco (2015, p.21), coloca que a escola sempre deve despertar na família a importância desta parceria, pois em muitos casos os pais acreditam que não podem contribuir em nada no ambiente escolar. Deve-se despertar o lado ativo destas famílias, atribuindo funções nestas parcerias visando sempre à contribuição na aprendizagem das crianças a fim de se acentuar os hábitos desenvolvidos na escola, em casa.

A mesma autora afirma que:

Existem escolas que não facilitam este entrosamento, muito menos

incentivam esta parceria, pois acreditam serem detentoras de todo o saber pedagógico. Também temos escolas que acreditam totalmente na família, respeitando e considerando sentimentos, sem interferir, nem mesmo quando necessário. Mas o que funciona são escolas em que há a união com a família, onde ambas acreditam no papel desempenhado pela outra parte e estão abertas às críticas construtivas que visam sempre o desenvolvimento da criança, tomando decisões em conjunto (FRANCO, 2015).

As autoras Castro e Regattieri (2009) colocam que seja qual for a estratégia de aproximação das escolas com os contextos familiares dos alunos, é importante que ela seja pensada para atingir diretamente no conhecimento que a escola tem sobre as condições de apoio educacional que cada aluno tem da sua família.

As autoras citam como estratégia de aproximação o fato de que algumas Secretarias municipais criaram serviços especiais, com psicólogos e assistentes sociais, encarregados de fazer a ponte entre as escolas e as famílias. A vantagem desse serviço seria que estes profissionais têm uma formação mais adequada para a aproximação domiciliar e conseguem mediar relações tensas entre famílias e escolas. A desvantagem é que geralmente esses profissionais são poucos e não conseguem chegar a todas as famílias. As informações coletadas por eles não são imediatamente repassadas às escolas e aos professores.

Franco (2015) ressalta que participar mais das atividades escolares da criança não se resume apenas a ir às reuniões quando convocados. A escola deve despertar nos pais o interesse pelo desenvolvimento educacional dos seus filhos por meio de encontros que não se destinam apenas para fazer reclamações, mas também para promover a troca de informações e a conscientização de que esta relação escola e família deve ser contínua.

Portanto, constatamos que é importante que a escola desenvolva práticas que contribuam ativamente para intensificar a participação das famílias, tanto em reuniões, eventos, como no dia a dia; é imprescindível oferecer um bom atendimento aos pais ou responsáveis que procuram a escola com dúvidas; investir em visitas domiciliares para conhecer as famílias; estimular o trabalho voluntário de pais e alunos nos eventos da escola.

Outra ação interessante nesse sentido e já desenvolvida por algumas escolas é a criação de grupos de formação para pais em temas relacionados à escola, aos estudantes e ao conteúdo do currículo, permitindo que os pais possam apoiar e orientar melhor os filhos.

Concluimos que, cada escola deve encontrar formas de relacionamento com os pais, estreitando este laço de maneira compatível com a realidade escolar e das famílias, tendo sempre como objetivo final o crescimento e desenvolvimento da criança em todos os segmentos da sua vida.

5 METODOLOGIA

A pesquisa se apoiou na realização de estudos teóricos e empíricos de base qualitativa que foi realizada nos documentos oficiais, discussões e reflexões sobre o tema proposto. De acordo com Marconi e Lakatos (2012) a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal que exige pensamento reflexivo e requer um tratamento científico para se conhecer a realidade, ou seja, é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos.

A pesquisa bibliográfica utilizada neste trabalho, tratou-se de levantamento de pesquisas já publicadas, e sua finalidade foi colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Posterior à pesquisa bibliográfica, foi realizada a coleta de dados por meio de questionários com questões abertas para diretoras de uma escola municipal e outra particular de Educação Infantil e pais/responsáveis. Marconi e Lakatos (2012) definem questionário como sendo um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. E, as perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.

Os participantes da pesquisa foram duas diretoras da Educação Infantil, sendo uma da rede particular e uma da rede municipal de ensino e dez pais/responsáveis de alunos de ambas as escolas, sendo cinco de cada rede. Ambas as escolas participantes são localizadas na cidade de Jaú.

Como instrumento para a coleta dos dados utilizamos o questionário aberto, na qual buscamos compreender a concepção e a importância que os participantes atribuem para a relação entre a escola e a família.

Foram tomados alguns procedimentos para a coleta dos dados: inicialmente entramos em contato com as escolas de Educação Infantil a fim de obter autorização. Após a definição das escolas participantes, que se deu por dois motivos: trabalho na escola particular e conheço uma professora que trabalha na escola municipal, sendo assim, fácil acesso para entrega e recolhimento dos questionários. Realizamos os procedimentos éticos enviando aos participantes os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, que encontra-se disponível no

Apêndice deste trabalho, afinal junto do questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor (MARCONI; LAKATOS, 2012). A partir disso, foi entregue os questionários para serem respondidos.

Os procedimentos para a análise dos dados obtiveram tratamento qualitativo. De acordo com Bogdan e Biklen (2010), dados refere-se aos materiais que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar, são os elementos que formam a base da análise.

E para realizar tal análise das respostas obtidas por meio dos questionários buscamos fazê-las por meio de categorias. A interpretação dos resultados, de acordo com Marconi e Lakatos (2012), corresponde a parte mais importante da pesquisa, pois são transcritos sob forma de evidências para a confirmação ou a refutação das hipóteses.

Também para Bogdan e Biklen (2010) a análise dos dados é significativa para a pesquisa, pois é o processo de busca e de organização sistemática, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

Outro aspecto importante para realizar tais análises, de acordo com Brandão (1999), o objetivo do pesquisador deve ser o de contribuir para uma problematização e ele deve preservar uma distância crítica em relação à realidade e à ação cotidiana. É uma das principais responsabilidades do pesquisador é articular o conhecimento concreto com o conhecimento geral, e para que haja essa articulação é necessário manter uma permanente reflexão e ação no trabalho de campo.

Esperamos que ao ter desenvolvido essa investigação possamos ter contribuído, de alguma forma, para o debate acerca da importância da relação entre a família e a escola enquanto possibilidade de desenvolvimento das crianças.

5.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta subseção, serão apresentados os dados que foram coletados por meio dos questionários destinados às diretoras e pais/responsáveis das escolas para que possam ser feitas as análises dos mesmos com base no que foi estudado até aqui

em relação ao tema proposto pelo trabalho. Cada questão e suas respectivas respostas estão organizadas em forma de quadros e abaixo deles, estão dispostas suas análises. É importante informar que usamos “P” para indicar os pais ou responsáveis nos quadros, e “D” para representar diretoras. Sendo da rede particular: P1, P2, P3, P4, P5 e D1; e da rede pública: P6, P7, P8, P9, P10 e D2.

Quadro 1: Qual é a importância da relação família-escola para a educação?

P1	Acredito que o papel principal do processo de formação do caráter da criança seja da responsabilidade da família (dos pais). No entanto, a escola é imprescindível no reforço e respeito a esses valores. Então essa relação é muito importante.
P2	Ao meu ver, a relação família-escola é decisiva no sucesso escolar do aluno, pois a escola é o ambiente social da criança e é nela que será refletido questões importantes do seu desenvolvimento.
P3	Eu considero a relação escola-família muito importante para a educação, pois quando a família caminha junto com a escola o processo de aprendizagem se torna mais fácil. A criança se sente mais segura e confiante.
P4	Podemos acompanhar de perto a evolução e desenvolvimento de nossos filhos.
P5	A relação família-escola tem grande importância na educação das crianças, pois precisam caminhar juntas, como parceiras e sendo transparentes nesse relacionamento para que elas possam se desenvolver de forma mais efetiva.
P6	Quando se há uma relação família-escola a educação se desenvolve melhor, tendo ganho.
P7	A relação entre família e escola é muito importante para o desenvolvimento e integridade física e mental da criança.
P8	Em casa temos uma convivência de harmonia, respeito um com os outros. Na escola encontrará comportamentos que irão de alguma forma compartilhar experiências diferentes.
P9	A importância da relação família-escola para a educação se dá por causa do desenvolvimento social, psíquico, cognitivo, físico e emocional.
P10	A relação escola-família é de grande importância, pois quando ambos falam numa mesma “linguagem” a criança tende a se desenvolver melhor tanto na parte didática e pedagógica quanto na sua construção de caráter.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas dos pais para a primeira questão, consideramos que todos mostraram que acreditam na importância da relação da família com a escola, uns com maior ênfase para a família, outros para a escola, porém todos em concordância com o tema. Por exemplo, pela resposta de P1, constatamos que considera a família como a principal instância que promove a formação de caráter e valores da criança, e à escola cabe complementar isso. Assim como afirma Kaloustian (1998), que a família é quem desempenha esse papel exclusivo de educação informal, sendo o espaço que as crianças absorvem valores éticos e humanitários.

Szymanski (2003, p.98) ressalta o objetivo da família e da escola afirmando que:

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas possuem um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

Assim como coloca P9 e P10, dizendo a formação do “desenvolvimento social, psíquico, cognitivo, físico e emocional” e “construção de caráter”.

Portanto, diante das respostas, podemos afirmar que elas corroboraram com a ideia do trabalho aqui apresentado e pensam nas duas instâncias como complementares, compartilhando da afirmação de Reis (2007), que a escola surgiu para complementar a educação familiar, por isso a necessidade de os pais sempre estarem buscando acompanhar o desempenho educacional de seus filhos.

Quadro 2: Qual aspecto é fundamental na relação “Escola-Família”?

P1	Os pais precisam que a escola seja transparente, informando-os no dia-a-dia sobre o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Também acho fundamental que a escola conheça respeite os valores familiares e a realidade do aluno (se tem pai e mãe, se são casados ou divorciados, se tem irmãos, qual a religião da família...).
P2	O aspecto fundamental na relação escola-família é a confiança de ambas as partes no processo educativo.
P3	O aspecto fundamental na relação entre família e escola é a comunicação.
P4	A escola tem que ser transparente, assim mostra as vezes algumas coisas que os pais não enxergam em seus filhos.
P5	Vários aspectos são importantes, mas acredito que o fundamental deva ser a parceria, pois ao escolhermos uma escola para o nosso filho procuramos a melhor em termos de segurança, confiança, que ensina não só os conteúdos pedagógicos, mas também valores que serão para toda a vida, já que também ensinamos esses valores em casa. Com isso, família e escola precisam ser parceiras para caminharem juntas, uma podendo contar com a outra, sempre com transparência ao comunicar aos pais sobre os avanços e as dificuldades da criança para que juntos possam auxiliá-la.
P6	A comunicação entre a escola e a família.
P7	Confiança e respeito.
P8	Na escola a criança conhecerá outras crianças de suas idades e também adultos que não pertencem a sua família. Sendo assim, podem nos auxiliar em problemas a serem enfrentados.
P9	O aspecto fundamental é o social, pois nesta etapa a criança está em formação de seu caráter, construindo valores morais e sua individualidade (autonomia).
P10	O aspecto fundamental na relação escola-família é o diálogo, pois quando as partes interagem sobre a criança, a convivência e o entendimento sobre seu dia a dia fica mais fácil.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas dos pais para a segunda questão, foram considerados como aspectos fundamentais para a relação escola-família: transparência; respeito aos valores e realidade familiar; confiança; comunicação; parceria; relações sociais e o diálogo.

Alguns autores citam também tais aspectos, como Barbosa (2011), que a comunicação entre professor e pais é a forma mais antiga de colaboração. Mas, para a autora, a maioria dos professores utiliza somente esta prática, sendo o professor aquele que apresenta apenas os pontos negativos dos alunos, causando

aos pais certo receio, pois quando são chamados pelos professores é porque seus filhos estão apresentando dificuldades.

E, de acordo com Carvalho (2013), a questão fundamental não é somente a participação dos pais e o tipo de relação que se estabelece entre a escola e a família, mas proporcionar encontros, estabelecendo confiança mútua. É necessário que a escola crie espaços e grupos onde os pais possam trocar ideias entre si, com especialistas e com os educadores, discutindo os papéis e as responsabilidades, família, escola, aluno, abordando novos assuntos além dos problemas disciplinares.

Consideramos de extrema importância que tais aspectos se concretizem na prática para que as atividades realizadas na escola busque a participação da família e ocorram da forma mais integradora possível, como veremos na análise a seguir.

Quadro 3: Quais atividades acontecem na escola que promovem a relação entre a família-escola?

P1	Datas festivas (dia das mães, dos pais, festa junina, dia da família), palestras realizadas por profissionais da área da educação (coordenação/gestão, psicólogos, etc) e atividades que fazem o aluno questionar os pais sobre sua infância, ou seja, que fazem os filhos conhecerem o passado dos pais.
P2	A escola busca promover encontros que aproximem os responsáveis do saber pedagógico: tarefas, encerramento de projeto, reuniões, encontros...
P3	Na escola onde meu filho estuda as atividades que promovem a relação família e escola são: reuniões coletivas e individuais; festa junina; festa da família; comemoração para o dia das mães e para o dia dos pais; palestras; feira de ciências e feira cultural; encerramento dos projetos semestrais.
P4	Atividades do dia das mães, pais, dia da família, festa junina.
P5	Nas reuniões coletivas, onde é apresentado todo o trabalho que será realizado com a turma do meu filho; nas reuniões individuais, onde é apresentado o desenvolvimento do meu filho comparando com o que é esperado para a idade dele; nos registros diários na agenda informando como foi o seu dia na escola; na entrega do meu filho na saída da escola, onde a professora relata sobre algo que tenha ocorrido com ele, etc.
P6	Festa junina, dia das mães, exposições dos trabalhos dos alunos.
P7	Apresentações, festividades e reuniões.
P8	Eventos em que temos que participar junto com o filho, trabalhos que mostra a importância da família.

P9	Fechamentos de projetos há exposições, normalmente aos sábados. Os trabalhos de minha filha feitos em casa e na escola são expostos para apreciar e valorizar o desenvolvimento. Percebo que infelizmente a maioria dos pais não participam e para nosso(a) filho(a) é como se fosse um troféu apresentar seu produto, sua arte, sendo de suma importância a troca de afetividade entre pais e filhos nesse momento. Também são realizadas festas como no mês de junho, várias famílias participam levando até mesmo tio, tia, avós, primos, é uma delícia, pois me sinto mais envolvida na escola da minha filha. Promovem reuniões de professores com os pais, assim dá para saber e analisar mais de perto o comportamento e o desenvolvimento cultural, o saber científico e até a forma que ela passa a ver e perceber o mundo.
P10	A relação família-escola pode ser promovida desde a reunião de pais, que é de extrema importância, até outras atividades de datas importantes como o dia das mães, festa junina, feira do livro...

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas dos pais, evidenciamos que a maioria citou as festividades em datas comemorativas como a principal atividade que promove a relação da família na escola. Assim, verificamos também que outra data que promove esta relação são as reuniões de pais para iniciar o semestre ou para encerra-lo, apresentando os trabalhos ou projetos desenvolvidos pelos alunos. Segundo Silva (2008, p. 01):

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos, será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas para isso.

Alguns outros eventos foram citados por alguns pais que também merecem nossa atenção, como sendo possibilidades para ampliar a relação e a ida da família à escola, como “palestras realizadas por profissionais da área da educação e atividades que fazem o aluno questionar os pais sobre sua infância, ou seja, que fazem os filhos conhecerem o passado dos pais” (P1); “feira de ciências e feira cultural” (P3); “feira do livro”(P10) e “dia da família”(P4).

Apenas o P5 citou a agenda com os registros diários como sendo também uma atividade que promove a comunicação e a troca entre a escola com a família.

Quadro 4: A sua família se sente acolhida pela escola do seu filho(a)? Como?

P1	Muito. Sempre que precisamos os profissionais (professora, monitoras, coordenação/gestão, psicóloga e secretaria) estão disponíveis pessoalmente, por telefone, via agenda do aluno ou e-mail para esclarecer dúvidas ou ajudar-nos a resolver dificuldades que nossa filha tinha.
P2	Sim, pois na escola do meu filho vejo a preocupação de sermos tratados pelo nome, de forma individualizada, em que ele não é apenas um número, mas sim um ser único.
P3	Sim, nos sentimos acolhidos. Os funcionários, monitores, professores e coordenadores nos recebem muito bem, estão sempre com o sorriso no rosto e dispostos a nos ajudar.
P4	Sim. Pela recepção que temos todos os dias ao levar as crianças para a escola.
P5	Sim, nós nos sentimos acolhidos pela escola do meu filho, pois somos tratados pelo nome, sempre com muito respeito, carinho e educação. Quando procuramos a escola, sempre nos atendem com atenção e nos orientam sobre como devemos agir.
P6	Sim, há comunicação, a escola está sempre à disposição.
P7	Sim, devido à preocupação e orientação da direção da escola em geral.
P8	Sim, muito. Professoras sempre atentas a nos ajudar e nos instruir quando há algum comportamento que não se condiz com o natural da criança.
P9	Minha família é sempre bem-vinda na escola e até gostamos dessa relação, pois são claros os objetivos, são cuidadosos com as crianças na entrada até a saída da escola, nos comunicam quando minha filha não está se alimentando direito e também quando fica ruim de saúde (ex.: febre). Participo também da APM, a diretora é clara com as prestações de contas e de como é empregado os gastos com os materiais que a escola necessita.
P10	Nos sentimos acolhidos, desde a entrada onde recados importantes são passados, dúvidas são tiradas e o diálogo com os educadores é de fácil acesso.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas dos pais, constatamos que todos disseram sentir-se acolhidos pela escola do seu(sua) filho(a). As maneiras pela qual isso ocorre foram: a disponibilidade da escola para ajudar a resolver problemas relacionados ao aluno ou esclarecimento de dúvidas; tratamento individualizado em relação aos pais e aos alunos; funcionários da escola sendo simpáticos, respeitosos, carinhosos,

atenciosos, educados; a preocupação por parte da direção, assim como a comunicação; professoras atentas e dispostas a ajudar; os objetivos da escola são claros; acolhimento por parte da escola; fácil acesso aos educadores sendo possível o diálogo. E P9 citou fazer parte da APM da escola, elogiando a diretora em relação ao prestamento de contas e gastos.

Cabe assim, citar Lima e Silva (s/d, p. 22) quando afirmam que, a APM é “uma a instância privilegiada para fazer acontecer à participação efetiva dos pais na vida da escola, podendo contribuir de maneira fundamental para a melhoria da qualidade de ensino através da democratização das discussões e decisões e do apoio efetivo às ações voltadas aos objetivos da escola”.

Quadro 5: Quais motivos levam vocês a procurarem a escola do seu filho?

P1	Toda vez que nossa filha relata algum problema ou dificuldade que consideramos mal resolvida, recorremos ao colégio para nos ajudar a resolver.
P2	São vários os motivos que me fizeram procurar por essa escola e mantê-lo, além da abordagem pedagógica, princípios e valores me chamam a atenção, a preocupação com a singularidade mesmo dentro da diversidade.
P3	Gosto muito da proposta de ensino, os professores e monitores são qualificados, a comunicação é transparente e o espaço físico é acolhedor e estimulante.
P4	Procuraríamos a escola se caso nosso filho não se adaptasse ao método ou dificuldade de relacionamento com colegas e professora ou se mostrasse baixo desempenho escolar.
P5	Procuramos a escola quando precisamos relatar algo que aconteceu em casa com o nosso filho e que seja importante o conhecimento da escola. Quando estamos preocupados com o seu desenvolvimento escolar ou seu relacionamento com o grupo de amigos. Também procuramos a escola para receber orientações da psicóloga sobre como resolver algum “problema” do nosso filho, típico da idade que está agora.
P6	Quando há dúvidas.
P7	Procuro a escola das minhas filhas pra tirar dúvidas em relação ao dia a dia e em conjunto com a escola melhorar no que for possível
P8	Não tenho motivos, pois é uma escola que sempre nos deixa a par dos acontecimentos do dia a dia.
P9	Eu procuro a escola quando tenho dúvida do dia a dia da minha filha.
P10	Sempre que possível a escola é procurada, desde saber como foi o dia do meu filho, até em casos mais urgentes.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas dos pais para a quinta questão, verificamos que são vários os motivos que podem levar os pais a procurarem pela escola, o mais comum deles é para o esclarecimento de dúvidas que surgem no dia a dia podendo ser em relação às atividades ou a própria rotina da criança.

P5 mostrou utilizar da escola como sua aliada para a resolução de problemas que possa vir a ter com seu filho, contando com ajuda e orientação da psicóloga. Assim como mostrou acreditar de fato na parceria escola-família por citar que deixa a escola a par de acontecimentos importantes que ocorreram em casa.

Assim como bem diz Piaget (2017, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Apenas P8 disse não precisar procurar a escola alegando estar ciente dos acontecimentos diários, isso pode demonstrar como alguns pais acreditam que uma boa relação de sua família com a escola se resume em estar a par da rotina da criança ou de algo acontecido que foge da rotina, não assumindo a ideia de expandir essa relação.

Nota-se que P2 e P3 não compreenderam o real sentido da quinta pergunta, pois responderam os motivos que os levaram a procurar a escola para matricular seus filhos e não os que os levam cotidianamente até a escola, como esperávamos alcançar com a pergunta proposta.

Iniciaremos agora as análises dos dados obtidos com as respostas das diretoras para o questionário, a partir do Quadro 6.

Quadro 6: Qual é a importância da relação família-escola para a educação?

D1	A participação da família é um fator de extrema importância em toda a escolaridade, pois à medida que apoiam, participam das reuniões e eventos escolares mostram aos seus filhos o quanto é importante, o quanto a valorizam e gostam da escola que escolheram. Esse modelo que oferecem será seguido pelas crianças. Além disso, quanto mais próximo estiverem é mais fácil a comunicação e alinhamento de expectativas, valores e procedimentos, que são básicos para que o trabalho aconteça de forma natural.
D2	A escola complementa a educação que a família oferece à criança. Por isso, para uma educação de qualidade é imprescindível a ação articulada entre a família e escola, na qual cada um com sua especificidade contribui para uma educação plena.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas das diretoras para a primeira questão, tal qual a questão 1 dirigida aos pais, percebemos que ambas consideram com a devida importância a necessidade da relação família-escola.

A resposta de D1 corrobora com a ideia de Perrenoud (2001), de que os pais têm de promover junto dos seus filhos o desejo de aprender, fazê-los compreender a relação entre o conhecimento e o sentido de trabalho escolar e desenvolver a sua própria capacidade de auto avaliação. E, que estas competências devem ser incutidas nas crianças, implicando a existência de interesse e empenhamento dos pais, que irão influenciar consequentemente os resultados escolares dos seus filhos.

Pela resposta de D2, ao falar sobre a especificidade de cada instância atuando juntas, compartilha da ideia de Polonia & Dessen (2005, p.304) de que a contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. E no que diz respeito à família, "um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola". Sendo assim, escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades.

Quadro 7: Qual aspecto é fundamental na relação “Escola-Família”?

D1	A confiança e transparência são essenciais na relação entre a família e escola, também para o desenvolvimento da criança.
D2	É fundamental que escola e família se conheçam para se respeitarem e apoiarem. A família deve ter liberdade para conhecer a realidade escolar de seu filho, para assim ser suporte no processo de aprendizagem.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas das diretoras para a segunda questão, tal qual a questão 2 dirigida aos pais, três aspectos fundamentais foram citados: confiança, transparência e conhecimento da realidade.

A D2 ao trazer a ideia de que é necessário conhecer a realidade escolar para poder contribuir com ela, corrobora com o que Pabis (2012, p. 4) pensa sobre a escola em relação a isso: “estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana, de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos escolares”. Percebe-se, então, que a produção do conhecimento é uma construção coletiva e histórica para a qual é essencial a participação do aluno e sua realidade familiar.

Szymanzki (2003, p.75) reforça essa convivência dos pais na escola quando diz que:

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo – favorecendo sentimentos de confiança e competência –, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma. [...] A intermediação da comunidade, com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, abertos à contínua mudança.

Portanto, podemos considerar, assim como a D1 citou, a confiança proveniente do respeito mútuo, como sendo um aspecto imprescindível para que haja uma boa relação entre as instâncias.

Quadro 8: Quais atividades acontecem na escola que promovem a relação entre a família-escola?

D1	Na Educação Infantil as atividades de participação dos pais são: • No início de cada semestre, quando fazemos uma reunião com os pais para passar o conteúdo que será trabalhado naquele semestre. • Ao final de cada semestre fazemos uma reunião com cada pai, individualmente, para explicar como foi o desenvolvimento do seu filho. • Temos algumas oficinas e apresentações ao final de cada semestre para que o pai participe com seu filho e se informe sobre o que aprendeu. • No dia dos pais e também das mães, fazemos um café da manhã coletivo e oficinas com brincadeiras para participarem com seu filho (futebol, ballet, jogos, músicas, etc...) • Oferecemos palestras para pais sobre temas específicos como: limites, desenvolvimento infantil, papel dos pais na educação. • Nas séries iniciais da Educação Infantil temos a atividade “Mamãe faz o lanche” e “Vovó faz o lanche”, em que estas marcam um dia para vir à escola fazer o lanche com a sala.
D2	Além das reuniões de pais, temos eventos articulados pela Secretaria de Educação, tais como Conscientização da Dengue, aniversário da cidade, dentre outros. Fazemos também a comemoração do dia das mães, festa junina e a Mostra Pedagógica, eventos que tem grande adesão dos familiares.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas das diretoras para a terceira questão, tal qual a questão 3 dirigida aos pais, podemos concluir que ambas citaram a reunião de pais como a primeira atividade para promover essa relação. Assim, vale dizer que as reuniões de pais e professores não devem ser um mero evento protocolar que a escola organiza com o objetivo de dar algumas satisfações à comunidade escolar. O objetivo maior delas deve ser compartilhar interesses e missões, tendo em vista a aprendizagem dos alunos. “Os encontros devem mostrar as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem, além de discutir estratégias conjuntas para melhorá-la” (SILVA apud HEIDRICH, 2009)

Também é fundamental apresentar às famílias quais as concepções de ensino da escola e mostrar as condições oferecidas para que a aprendizagem ocorra da melhor maneira, tendo como referência a proposta político-pedagógica.

"Ao entender o percurso educativo, os pais passam a confiar no progresso dos filhos e se sentem seguros para auxiliá-los". (STELLA apud PADIAL, 2014)

As diretoras também citaram as comemorações, como dia das mães, dia dos pais, festa junina. E a D1 vai além, mostrando que a escola oferece palestras educativas para os pais, com temas que podemos pensar ser do interesse deles, e também cita outro projeto, que tem o intuito de levar a família para a escola, o lanche feito pela mãe e pela avó.

Por fim, D2 cita a Mostra Pedagógica como sendo uma dessas atividades que tem a participação da família, Burchard (2011) a define como:

tem o objetivo de integrar toda a comunidade escolar, sendo considerada uma atividade que envolve aprendizagem, participação, integração, comportamento, espírito de transformação social. Também, oportuniza que alunos e professores possam mostrar à comunidade escolar os projetos com enfoque interdisciplinar, desenvolvidos ao longo do ano letivo, proporcionando aos alunos a oportunidade de exporem sua criatividade, as habilidades, a imaginação, a investigação e a valorização da atitude científica e tecnológica (p. 01).

Assim, podemos concluir que é um evento de extrema importância dentro da escola e uma grande oportunidade dela se relacionar com as famílias dos alunos.

Quadro 9: Quais são as maiores dificuldades para a existência de um trabalho conjunto entre família e escola?

D1	1- Pais muito ocupados. 2- Os pais muitas vezes não percebem a importância desse trabalho, precisamos mostrar e insistir para que venha.
D2	A maior dificuldade consiste justamente em estabelecer a parceria escola/família. Há muita falta de compreensão das famílias quanto às normas da instituição, principalmente no que diz respeito a levar as crianças ao médico.

Fonte: dados da pesquisadora.

Conforme as respostas das diretoras para a quarta questão, agora diferente da questão 4 feita para os pais, podemos constatar que foram citadas dificuldades diferentes por elas. D1 cita inicialmente a questão dos pais estarem cada vez mais ocupados, corroborando com o que já vimos anteriormente sobre os pais trabalharem o dia todo. Itiba (2002, p.36), quanto às questões do trabalho, assegura

que tem mudado de forma significativa, mas que “a velha divisão de papéis insiste em se manter: o pai trabalha e por isso não precisa participar da educação das crianças... mesmo que a mãe trabalhe fora”. E que, por trabalhar fora, não dispõe de tanto tempo para auxiliar o filho.

Ambas as diretoras citaram a necessidade de alguns pais ainda compreenderem a importância da relação família-escola, assim como Reis (2007) compartilha da mesma ideia, sobre os pais tomarem consciência da sua participação ativa na escola, pois isso é garantia de educação de boa qualidade.

Portanto, mesmo que a maioria dos pais invistam na sua relação com a escola, ainda é visto aqueles que se encontram ausentes, por diversos motivos como já foi colocado, mostrando mais uma vez a importância da escola criar possibilidade de trazer esses pais para o ambiente escolar.

Quadro 10: A família influencia no processo ensino e aprendizagem? Como?

D1	Os pais influenciam através do exemplo que dão aos seus filhos, enquanto leitores e pela valorização que dão a escola e aos estudos. O incentivo, a participação dos pais, a cobrança diária para que façam as suas tarefas e atividades bem-feitas costumam ter um impacto grande no resultado dos alunos.
D2	Com certeza há influência da família no processo de ensino aprendizagem dos educandos, e isso pode ser de forma positiva ou negativa. Positiva, quando a família acredita e valoriza a educação o aluno tende a ter um melhor desempenho, tanto no comportamento quanto na aprendizagem, pois traz consigo uma bagagem que o favorece. Negativa, quando a família enxerga a escola como depósito e apenas se preocupa que horas entregar e que horário buscar, no restante nada lhe interessa, nesses casos, os alunos tendem a ser desinteressados e apresentam comportamentos menos adequados ao ambiente escolar.

Fonte: dados da pesquisadora

Conforme as respostas das diretoras para a quinta questão, também diferente da questão 5 feita para os pais, concluímos que ambas concordam que a presença da família influencia positivamente com contribuições para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Segundo Paro (2000, p.68): “A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e

pais". Corroborando assim, com o que a D1 fala sobre o incentivo e participação dos pais, tendo, portanto, uma grande influência sobre a relação do(a) filho(a) com a escola. E a D2 também cita como sendo positivamente os resultados quando a família valoriza a educação.

Prado (1981, p. 13) afirma: "A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes". Portanto, a D2 tem razão ao colocar que a família pode também influenciar negativamente, sendo o resultado de desinteresse em relação à escola, enxergando-a como a única responsável pela educação, não atribuindo o papel que lhe cabe e não assumindo sua frente participativa nesse processo de aprendizagem, podendo assim, transferir esse desinteresse para o a filho(a).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de apoio da família para se alcançar um bom resultado na aprendizagem da Educação Infantil é de extrema importância segundo o estudo desenvolvido.

O acompanhamento familiar do processo pedagógico é uma prática social de grande valia na Educação Infantil, não só para as crianças como também para o professor, e traz implicações positivas para a escola e sua comunidade. Acreditamos que um trabalho de grande porte realizado no que diz respeito a parceria entre escola e família irá provocar ações integradoras entre essas instituições, conscientizando-as acerca da importância dessa parceria.

Entendemos que a criança que tem um bom relacionamento na família, onde ela tem seus primeiros contatos com o mundo e sendo bem acompanhada na escola dificilmente terá problemas relacionados à aprendizagem no futuro, desenvolvendo-se qualitativamente em seus vários aspectos físico, psíquico e motor e assim podendo obter o sucesso.

Sendo assim, é papel dos pais conscientizar-se de que a família é o lugar onde a criança vai passar grande parte do seu tempo, constituindo-se no porto seguro capaz de ampará-los em suas dificuldades, sucessos ou fracassos, sendo os membros que a compõem responsáveis por grande parte dos conhecimentos que a criança irá absorver durante sua trajetória de vida, sejam ações positivas ou negativas de seu meio cultural.

É papel da escola, portanto, atuar como agente responsável por transmitir os conhecimentos produzidos pela humanidade, procurando enfatizar aquilo que a criança traz de positivo de sua cultura, promovendo estratégias para facilitar seu desenvolvimento físico, psíquico e moral juntamente com o apoio e a contribuição necessária da família, que servirá de fortalecimento para essa educação.

Pode ocorrer de alguns pais não estarem atentos às trajetórias de seus filhos e menos ainda participarem de seu aprendizado. Não participam do seu desenvolvimento, estão ausentes nas transformações a que eles estão sujeitos, não se relacionam com seus amigos e não fazem parte do processo aprendizagem de seus filhos. Os professores podem ficar sobrecarregados exercendo a função de pais e educadores, tendo que ensinar desde bons modos e respeito até ao conteúdo

programado.

A ausência da família pode trazer no filho o sentimento de abandono e muitos pais tentam recompensar esta deficiência com presentes, roupas e coisas materiais, porém isto não tem o mesmo valor.

Finalmente, consideramos que refletir acerca da relação entre família e escola, nos diferentes aspectos estudados, não é uma tarefa fácil, pois ambos têm ideias e objetivos divergentes, porém é de suma importância conhecer as famílias e deixá-las fazer parte da instituição na qual seu filho estuda. Já que os métodos de aproximação adotados pela escola, mesmo sendo tarefas simples, como festas comemorativas, recados em agendas, reuniões, podem não aproximar escola e família como deveriam, tem-se a necessidade de valorizar e priorizar esses métodos. É importante que a escola tenha clareza dos papéis a serem desempenhados na relação com as famílias, para manter o diálogo com a mesma.

Ressalta-se, em conclusão, que a escola não é a única responsável pela educação de uma criança. Tal processo deve ser compartilhado com a família e não transferindo esta responsabilidade somente para a escola, pois assim não haverá triunfo no processo de aprendizagem.

Sendo assim, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos estaremos formando cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro melhor e por isso, podemos afirmar com certeza que Família e Escola é sim, a parceria que deu certo!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. F. **Escola e Família**. 1. Ed. Manaus: Valer, 2010.

BARBOSA, J. S. B. **A importância da participação familiar para a inclusão escolar**. UNB. Ipatinga, MG, 2011.

BECKER, F. **Educação e Construção do Conhecimento**, 2001.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São paulo: Brasiliense, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 ago. 2018

BRASIL. **Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985**. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7398.htm>. Acesso em: 28 ago. 2018

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28 ago. 2018

BRENDLER, A. **Família No Contexto Escolar: Sua Participação No Processo De Aprendizagem**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 set. 2018

BURCHARD, C. P. et al. **O caráter social e crítico-reflexivo da mostra pedagógica**, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/rodas-de-conversa/eixo-6/O%20carater%20social%20e%20critico-reflexivo%20da%20mostra%20pedagogica.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CARVALHO, J. S. **Uma relação de interesses comuns e conflitos**. Revista Pátio. Ensino Médio Profissional e Tecnológico. FNDE. Ano V, jun/ago 2013, nº 17, p.18 a 21.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2006.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. **Escola Família**, 2010 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>. Acesso em: 13 set. 2018

CURY, C. R. J. **O direito à educação um campo de atuação do gestor**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DECRETO. **Decreto nº 48.781, de 7 de julho de 2004**. Institui o Programa Escola da Família - desenvolvimento de uma cultura de paz no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Arquivos/Regulamento/Decreto%20n%C2%BA%2048.781%20-%20Programa%20Escola%20da%20Fam%C3%ADlia.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018

DISTRITO FEDERAL. Disponível em: <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2012/02_Fevereiro/DODF%20N%C2%BA%20029%2008-02-2012/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20029.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018

FIGUEIREDO, R. V. **A educação infantil e a inclusão escolar**: Heterogeneidade cultura e educação. 2000.

FRANCO, M. R. **A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil**, 2015. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-familia-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil/134575>>. Acesso em: 06 set. 2018

FREDDO, T. M. **O ingresso do filho na escola**: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola; princípios e propostas**. 5ªed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

HEIDRICH, G. **A escola da família**. *Revista gestão escolar*. Edição 003, AGOSTO/SETEMBRO 2009.

ITIBA, I. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

JUSBRASIL. Disponível em: <<https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/156550/lei-12930-08>>. Acesso em: 18 ago. 2018

KALLOUSTIAN, S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. 03.ed. São Paulo: Calçadense, 1998.

LEIS MUNICIPAIS. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/lei-organica-jau-sp>>. Acesso em: 20 ago. 2018

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da Escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, A. A.; SILVA, I. F. **Gestão democrática, um desafio frente aos conflitos da realidade escolar**.

LÜCK, H. et.al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018

MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 19 ago. 2018

MEC. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**, 2009. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Indicadores.Qualidade.Educacao.Infantil-1.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018

MEC. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_lei9394.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018

MEC. **PARECER HOMOLOGADO**. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018

MEC. **Plano de mobilização social pela educação**. Disponível em: <<http://mse.mec.gov.br/index.php/o-plano-de-mobilizacao-social-pela-educacao>>. Acesso em: 20 ago. 2018

MEC. **Programa Escola Aberta**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16739-programa-escola-aberta>>. Acesso em: 20 ago. 2018

MEC. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018

MELCHIOR, G. P. **A participação da família na escola de educação infantil**. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2015/08/a-participacao-da-familia-na-escola-de.html>>. Acesso em: 02 set. 2018

MENDES, B. C. **Consequência da ausência da família na formação dos filhos**. 2010.

MORAIS, A. **Ausência de pais é a maior causa de rebeldia infantil**. Unisanta online. São Paulo, ed. 349, ano XVIII, out 2010. Disponível em: <www.online.unisanta.br/2010/10-16/gerais-4.htm>. Acesso em: 20 set. 2018

NOGUEIRA, M. A. **A Categoria “Família” na Pesquisa em Sociologia Da Educação**: Notas Preliminares Sobre Um Processo De Desenvolvimento. Interlegere

(UFRN), n. 9, p. 156-166, 2011.

PABIS, N. A. **Diagnostico da realidade do estudante**: desafio para o professor no momento do planejamento e da pratica pedagógica, 2012.

PADIAL, K. **Reunião de pais**: como garantir momentos produtivos e cheios de sentido. Revista gestão escolar, Edição 032, JUNHO/JULHO 2014.

PARO, V. H. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino**: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, P. **Entre a família e a escola, a criança mensageira e mensagem**: o go-between. In: MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. Entre pais e professores, um diálogo impossível? Oeiras: Celta, 2001a. p. 29-56.7

PERRENOUD, P. **Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades**. Porto: ASA Editores. 2001.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 9 (2), 2005, 303-312.

PRADO, D. **O que é família?** 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeira Passos).

REIS, R. P. **Relação família e escola**: uma parceria que dá certo. Mundo Jovem: um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV –nº 373 - fevereiro de 2007.

RIBEIRO, N. V.; BÉSSIA, J. F. **As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil**, 2015. Disponível em: <http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SILVA, L. M. R. **Participação da família e comunidade no contexto escolar**, 2008. SILVA, M. de L. G.; CAVALCANTE, L. M. **Relação Família/Escola**: As Contribuições Da Família No Processo Pedagógico Vivido Na Educação Infantil, 2012. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/7521662baf0ae9d3a041718d472f1c8b_1822.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018

SILVA, M. P. **A participação da comunidade escolar na gestão democrática**: Os

mecanismos de participação, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9141/1/2014_MichelePereiraSilva.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018

SILVA, S. das G. O. **A Relação Família/Escola**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>>. Acesso em: 12 set. 2018

SZYMANZKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1º reimpressão. Brasília: Plano Editora: 2003.

VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político - pedagógico da escola: uma construção possível**. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. Rio de Janeiro: ZAHAR editores, 1998.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO À DIRETORA

1. Qual é a importância da relação família-escola para a educação?
2. Qual aspecto é fundamental na relação “Escola-Família”?
3. Quais atividades acontecem na escola que promovem a relação entre a família-escola?
4. Quais são as maiores dificuldades para a existência de um trabalho conjunto entre família e escola?
5. A família influencia no processo ensino e aprendizagem? Como?

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETORA

DEPTO DE PEDAGOGIA – UNESP – Universidade “Júlio de Mesquita Filho”
– Bauru

ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo: O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar como acontece a participação ativa da família na educação dos filhos junto à escola na educação infantil, por meio das seguintes questões de pesquisa: Quais suas contribuições da relação entre família e escola para a formação da criança? Quais consequências a não participação pode causar? Como a escola pode favorecer a participação das famílias na educação infantil? O tema da pesquisa envolve a relação da escola com a família e vice-versa na educação infantil.

Procedimentos: A participação na pesquisa envolve um questionário direcionado para a diretora de uma escola infantil e para cinco pais/responsáveis desta mesma escola, contendo cinco questões sobre o tema, para posteriormente serem analisados e comparados com a base teórica composta no trabalho.

Não há a necessidade da identificação da diretora para responder as questões e as informações prestadas serão usadas exclusivamente para finalidade de pesquisa.

Os entrevistados poderão refletir sobre como está se dando essa relação família-escola.

Após a fase de coleta de dados o pesquisador junto de sua orientadora fará as análises das respostas para dar continuidade no trabalho.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de eventuais dúvidas. Os principais investigadores são Caroline Silva Cortese e Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani que podem ser contatadas pelos e-mails: carolinesilvacortese10@hotmail.com ou cel. - 99861-5581 e thaistezani@yahoo.com.br.

Eu, _____
_____ acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa sobre
“ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados; concordo voluntariamente em participar desse estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido ou no meu atendimento nesse serviço.

Jaú, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do entrevistado

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento livre e esclarecido desta diretora para a participação neste estudo:

Pesquisador(a)

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

1. Qual é a importância da relação família-escola para a educação?
2. Qual aspecto é fundamental na relação “Escola-Família”?
3. Quais atividades acontecem na escola que promovem a relação entre a família-escola?
4. A sua família se sente acolhida pela escola do seu filho(a)? Como?
5. Quais motivos levam vocês a procurarem a escola do seu filho?

APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS/RESPONSÁVEIS

DEPTO DE PEDAGOGIA – UNESP – Universidade “Júlio de Mesquita Filho” –
Bauru

ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo: O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar como acontece a participação ativa da família na educação dos filhos junto à escola na educação infantil, por meio das seguintes questões de pesquisa: Quais suas contribuições da relação entre família e escola para a formação da criança? Quais consequências a não participação pode causar? Como a escola pode favorecer a participação das famílias na educação infantil? O tema da pesquisa envolve a relação da escola com a família e vice-versa na educação infantil.

Procedimentos: A participação na pesquisa envolve um questionário direcionado para a diretora de uma escola infantil e para cinco pais/responsáveis desta mesma escola, contendo cinco questões sobre o tema, para posteriormente serem analisados e comparados com a base teórica composta no trabalho.

Não há a necessidade da identificação da diretora para responder as questões e as informações prestadas serão usadas exclusivamente para finalidade de pesquisa.

Os entrevistados poderão refletir sobre como está se dando essa relação família-escola.

Após a fase de coleta de dados o pesquisador junto de sua orientadora fará as análises das respostas para dar continuação no trabalho.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de eventuais dúvidas. Os principais investigadores são Caroline Silva Cortese e Profa. Dra. Thaís Cristina Rodrigues Tezani que podem ser contatadas pelos e-mails: carolinesilvacortese10@hotmail.com ou cel. - 99861-5581 e thaistezani@yahoo.com.br.

Eu, _____
_____ acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa sobre
“ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISES DESSA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados; concordo voluntariamente em participar desse estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido ou no meu atendimento nesse serviço.

Jaú, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do entrevistado

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento livre e esclarecido deste pai/mãe/responsável para a participação neste estudo:

Pesquisador(a)